



FÉ E NATUREZA: A FONTE MIRACULOSA DO CALDAS COMO AFIRMAÇÃO DA IDENTIDADE NATURAL E RELIGIOSA CARIRIENSE.

Maria Vitória Ribeiro de Sousa¹ Ruan Gonçalves Monteiro²

Resumo: Esse trabalho visa identificar e analisar a relação entre a natureza e a fé, relação estabelecida na seção a fonte miraculosa do Jornal A Voz da Religião no Cariri. Nessa seção é possível encontrar relatos de milagres realizados na fonte do Caldas, então freguesia de Barbalha e comarca do Crato. Através dessa fonte e do artigo Fundação do Caldas de João Sobreira, pesquisamos a fonte do Caldas como um símbolo religioso e natural local, pois está intrinsecamente relacionada as crenças e rituais com poderes curativos e milagreiros através de um elemento natural. Toda a história se desenrola a partir das figuras de Luzia Pesinho e Padre Ibiapina, pois a narrativa criada pelo fenômeno envolvendo tais indivíduos, gerou um forte movimento religioso de romarias, corroborando para a identidade local.

Palavras-chave: Fonte miraculosa. Caldas. Identidade regional. Milagre.

1. Introdução

O presente trabalho visa analisar a fonte do Caldas e sua relação com o divino, ou seja, a crença do milagre através da água. Como aponta Lazzerini e Bonotto (2014) no seu processo evolutivo, o ser humano sempre esteve próximo dos cursos de água, cujas margens eram acompanhadas por matas que serviam como fonte de recursos para o suprimento de suas necessidades imediatas. No Cariri não foi diferente, principalmente por ser uma região conhecida pela sua riqueza natural e acolhimento aos retirantes durante as secas, por vezes apresentada como um oásis.

A fonte do Caldas, situada na cidade de Barbalha no Cariri cearense, tornou-se vila depois do episódio do milagre com Luzia Pesinho. No jornal a narrativa contada é de que Pesinho, buscando cura para sua grave enfermidade, encontrou com o Padre Ibiapina em uma de suas missões e foi aconselhada por ele a tomar três banhos no Caldas, no entanto, a narrativa contada por Sobreira é de que a senhora, que no artigo aparece de forma anônima, foi aconselhada a tomar banho de águas cálidas, mas sua ignorância a teria feito entender banho no Caldas, e assim o fez. Na narrativa de Sobreira, é descrito que o Padre só prescreveu os banhos para livrar-se do clamor daquela senhora e que logo depois foi surpreendido com o seu testemunho de milagre.

Dessa forma, Padre Ibiapina assumiu o papel de figura central nessa história, pois foi ele que prescreveu o banho e movia os sertões com seus seguidores. O aconselhamento foi fundamental para o desenrolar da narrativa

¹ Discente do Curso de História da Universidade Regional do Cariri. E-mail: vitoriaribeiro1327@gmail.com.

² Discente do Curso de História da Universidade Regional do Cariri. E-mail: ruan.goncalvesm@urca.br



que semelhante ao posterior milagre do Juazeiro³, envolve a questão de gênero no reconhecimento do homem como peça fundamental e autoria de um milagre. Contudo, o objetivo desse trabalho não é se deter a veracidade do milagre e nem sua autoria, mas compreender a forma que um recurso natural foi utilizado para propagação de uma narrativa religiosa.

Com a epígrafe *Ide em todos os pontos, ensinae a todos os povos*, ("Ide por todo mundo, proclamai o Evangelho a toda criatura" Mc 16,15) o jornal tinha o objetivo de divulgar a ação missionária do padre Ibiapina, não apenas no Ceará, mas em outras províncias do Nordeste. (VERAS, 2009, p.3)

Padre Ibiapina, e o jornal A Voz levaram tal ensinamento ao pé da letra e circularam pelos sertões divulgando o milagre. Por conta disso

O numero das pessoas que encontra-se no Caldas varia de 200 a 400 por dia, e as veses a affluencia é tanta que consome-se um dia inteiro a esperar que haja possibilidade de tomar-se um banho. O povo deseja edificar uma Capella no Caldas, como o padrão de seu reconhecimento as graças que DEUS lhe prodigalisou por intermédio de seu venerável ministro. (VRC, 25/12/1868 *apud* VERAS, 2009, p. 6)

Assim entendemos a extensão da repercussão e peregrinação vindas de outros estados. Identificamos que os beneficiados pelos milagres relatados no jornal, eram escravos, moradores da cidade ou da vizinhança, residentes de regiões como os Inhamuns com distância considerável se levarmos em conta a forma de locomoção da época, é relatado também alguns casos de moradores de estados vizinhos como Paraíba e Piauí. Devido à grande adesão ao milagre e o alto número de romeiros, criou-se a capela de Bom Jesus. Com a necessidade de alojamento para os enfermos na região, logo o local tornou-se um povoado e posteriormente a vila do Caldas.

"Na maioria das civilizações, estão relacionados à inspiração de crenças tradicionais, a realização de cerimônias, construção de monumentos, meditação, eventos festivos, peregrinações e observação racional de fenômenos naturais. Normalmente são venerados devido a fenômenos incomuns ou inexplicáveis em seus domínios, que levam ao sobrenatural ou divino, possibilitando algum tipo de experiência enaltecadora. (LAZZERINI; BONOTTO, 2014, p.560)

A capela de Bom Jesus foi importante justamente para a veneração, pois antes de se banhar, os enfermos costumavam fazer sua prece na capela. A grande repercussão se deve também ao fato de se tratar de um evento inexplicável, e o agir sobrenatural da água se dava não só no processo do banhar-se. De acordo com (Lazzerini; Bonotto, 2014, p.560) nas religiões, o uso ritual da água segue um ritmo de envolvimento crescente que vai desde a simples aspersão, até a total imersão. Na religiosidade popular ocorria da mesma forma, era comumente os relatos de cura através do uso oral da água, no número

³ Milagre da Hóstia em Juazeiro do Norte, envolvendo as figuras de Padre Cícero e a Beata Maria de Araújo.



6 descrevem que “Este homem chegando em sua casa no Brejo-sêcco ofereceu desta agoa á um sertanejo que alli estava esperando a morte por se achar impedido d’ambas as vias e lego quo o doente a bebeo, ficou restabelecido⁴.” Isso nos possibilita enxergar que nem sempre a cura ocorria da mesma forma ritualística do milagre fundante, no número 19 encontramos outro relato semelhante “Então o Veneravel Padre Mestre Ibiapina manda vir d’agua da fonte; o doente a bebe e no mesmo instante sento milhora.”⁵

É importante ressaltar que são experiências religiosas vivenciadas pelos sertanejos e relatadas no jornal por terceiros que também estavam envolvidos com as missões e propagação do milagre, como Pedro Lobo⁶. Todavia, a narração feita pelo beneficiado é tida como uma prova viva do milagre, a oralidade tornava verídica tais experiências, segundo o jornal nada daria mais legitimidade. Segundo o jornal (VRC, n 16, p. 4 *apud* Júnior, 2016, p.47) de quatro ordens são as maravilhas, que apresenta a Barbalha moderna: a saber: a civil e política a moral e religiosa a material: e a sobre natural ou milagrosa: tratemol-as por partes. Desse modo, podemos perceber a relação material e espiritual como meios de desenvolvimento e afirmação da identidade local.

O medo da condenação e da morte fez com que muitos tralhassem voluntariamente para a construção da capela e ricos doassem e acreditassem no milagre. O serviço era visto como forma de salvação, pois como informa (Lazzerini; Bonotto, 2014, p. 560) as relações de causa e efeito ou esperanças e medos dos fenômenos hidrológicos embasam culturas e religiões. O medo era perpetrado através da crença de que havia pessoas não dignas de receber o milagre, pois tinham pouca fé. Além disso, o jornal coloca a ausência de boticários e médicos no local da fonte como um antagonismo entre a ciência e a religião, pois quando esses profissionais não curavam a enfermidade, era a religião e a natureza que operava a cura. Segundo Sobreira (1891):

Uns três quilômetros antes de chegar à fonte, começa a estender-se uma espessa floresta. É um bosque encantador. Quantidade extraordinária de palmeiras, que dão frutos oleosos aos pobres, a par de inumeravel quantidade de trepadeiras, que se entrelaçam, formando, assim, imensa latada natural.

Não é por acaso que em ambas as fontes a natureza sempre aparece de forma elogiosa, sempre atrelada a algum adjetivo reforçando a imagem de uma natureza bela e rica. O jornal apresenta em seu número 74 claramente essa relação:

“A humildade, a caridade, o amor de DEUS, em fim, com relação no próximo, dimanacão de suas palavras, e de seus actos, como as agoas cristalinos que demanão da Fonte da Vida; ou como essas puríssimas que destilla a Fonte do Caldas, de que DEUS se tem servido para tantas e tão grandes maravilhas!”⁷

⁴ Optamos por manter a grafia da época. VRC, 10 de janeiro de 1868.

⁵ VRC, abril de 1868.

⁶ Grande amigo de Pe. Ibiapina e receptor das assinaturas do jornal em Barbalha, além de presidente da Casa de Caridade.

⁷ VRC, 25 de setembro de 1870



A relação entre a bonança e beleza natural é escancaradamente ligada ao poder divino, uma obra de Deus materializada na natureza daquela região.

2. Objetivo

Esse trabalho tem como objetivo analisar a relação entre a fé e a natureza caririense, que serviram para reafirmar a identidade natural e religiosa local. Para isso, buscamos analisar o uso da água da fonte do Caldas como um meio concreto de realização de milagres envolvidos na narrativa religiosa, envolvendo o missioneiro Padre Ibiapina.

3. Metodologia

A metodologia adotada nesse trabalho consiste na leitura, tabulação e análise dos dados e relatos de milagres contidos no Jornal A Voz da Religião no Cariri que circulou na região entre os anos de 1868 e 1870, a segunda fonte trata-se do texto Fundação do Caldas do professor João Gonçalves Dias Sobreira, escrito em 1891 após uma visita a Barbalha, depois de 20 anos da ocorrência do primeiro milagre registrado na fonte do Caldas. O jornal foi acessado no acervo digital da Biblioteca Nacional e o texto foi baixado do site da revista do Instituto do Ceará. Após baixar os arquivos e realizar a leitura, partimos para a construção da tabela para mapearmos a recorrência e como os relatos apareciam na seção A Fonte Miraculosa no jornal A Voz. Após a tabulação, analisamos as diferenças e semelhanças de narrativas apresentadas no jornal e no texto.

4. Conclusão

Durante a aplicação da metodologia estabelecida, tornou-se evidente a apropriação de um aspecto natural, a água, para criação de uma narrativa religiosa e de identidade natural regional. Como afirmam Sousa e Silva (2020) a identidade é uma construção histórica que decorre da prática humana, e muitos são os fatores que podem constituir as identidades de uma comunidade. Entre eles está a natureza. Os milagres reafirmam a identidade natural da região vista como fértil, pois o enfermo ao entrar em contato com as águas cristalinas e puras do Caldas era beneficiado com a cura. Assim, a relação da fé com a natureza é perceptível no uso de adjetivos como os banhos salutareis e água prodigiosa.

Não despretensiosamente, o jornal semanal A Voz, de caráter religioso, trazia aos domingos em seus números a seção “ocorrências do tempo” que tinha como principal objetivo relatar chuvas e exaltar a natureza caririense. O próprio jornal, em outras seções, apresenta Barbalha como lugar de fontes perenes e verdes canaviais. Tinha-se a preocupação de fazer a ligação de que o Caldas fica em Barbalha que está situada na Chapada do Araripe, ou seja, é beneficiada e localizada no oásis caririense, pois essa é também a imagem que o jornal A Voz buscou construir sobre a região, mas sempre ligando ao fator religioso.

Durante a leitura e catalogação, foi possível identificar que as doenças costumavam tratar-se de *sarnas syphiliticas*, *sciatica*, *díarhéa de sangue*, lepra,



reumatismo, *paralysis nas pernas*, tumor, hepatite aguda, constipação, entre outras. A seção costumava relatar no mínimo três milagres e também se detinham a refutar os descrentes dos milagres. Dos 81 números, a seção fonte miraculosa aparece em 20 números e é importante mencionar que apesar de termos utilizado apenas a seção a fonte miraculosa, há relatos sobre os milagres do Caldas em outras seções. Também constatamos que o ritual dos três banhos era seguido à risca, em um dos relatos a beneficiada diz “Eu hia com muita fé, para que queria mais de um banho”. Assim sendo, o milagre acontecia de formas diferentes para cada enfermo, uns banhavam-se três vezes, outros por três dias, aconteciam de formas particulares também. A seção A Fonte Miraculosa, abençoada com as águas da saúde desaparece a partir do número 44, pois inicia-se uma nova narrativa de milagre com uso de águas, os milagres no açude de Milagres, narrativa propagada também com a figura de Padre Ibiapina.

”Assim, embora tenha perdido seu espaço privilegiado de divulgação, com o fim da publicação religiosa em 1870, as histórias de milagres relacionadas à fonte do Caldas e, posteriormente, à fonte da Vila de Milagres, também no Cariri, não deixaram de circular entre aqueles homens e mulheres de fé.” (VERAS, 2009, p.81)

Por fim, Veras nos lembra também da importância e papel difusor do jornal que é descrito em seu segundo número como “A VOZ DA RELIGIÃO, que tem a missão de levar às sociedades mais remotas a doutrina e os prodigiosos efeitos do Homem Deus, deve também ser o écho das maravilhas que se operão em seu nome”. Dessa forma, o jornal se colocava como responsável por difundir não só a religião, mas também as obras de Deus por intermédio do padre Ibiapina. A nomenclatura Caldas aparece de forma discrepante nas duas fontes, pois no jornal em seu número 27 é descrito que o nome advém do proprietário, já no artigo de João Sobreira, o local teria recebido o nome por ter uma fonte de águas tépidas e claras.

5. Referências

- LAZZERINI, Fábio Tadeu; BONOTTO, Daniel Marcos. **Fontes de águas “milagrosas” no Brasil**. Ciência e Natura, v. 36, n. II, p. 559-572, 2014.
- SOARES, Agenor; JUNIOR, Silva. **As missões religiosas de Padre Ibiapina como movimentos reformadores das cidades sertanejas**. Revista Historiar, v. 8, n. 15, 2016.
- SOBREIRA, João Gonçalves Dias. **Fundação de Caldas**. In: Revista do Instituto do Ceará. Fortaleza, 1938. p. 227-230.
- SOUSA, Maria Vitória Ribeiro de; SILVA, Jane DS. **Natureza e Paisagem: regionalização do Cariri cearense na segunda metade do século XIX**. 2020.
- VERAS, Elias Ferreira. **Experiências de fé: narrativas de milagres no jornal A Voz da Religião no Cariri (1860-1870)**. Anais do XXV Simpósio Nacional de História da ANPUH. Fortaleza, 2009.
- VERAS, Elias Ferreira. **O" echo das maravilhas": o jornal A Voz da Religião no Cariri e as missões do padre Ibiapina no Ceará (1860-1870)**. 2009.